

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIANNA SILVA COSTA

EDUCAGORA©: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO INSTAGRAM®

UBERLÂNDIA - MG

2023/2

MARIANNA SILVA COSTA

EDUCAGORA©: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO INSTAGRAM®

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Instituto de Biologia (INBIO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte das exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Daniela Franco Carvalho

UBERLÂNDIA – MG

2023/2

EducAgora©: Disseminação do Conhecimento Científico no Instagram®*EducAgora©: Dissemination of Scientific Knowledge on Instagram®***Marianna Silva Costa****Daniela Franco Carvalho**

ORCID 0009-0000-8510-2855

ORCID 0000-0002-4476-7903

Instituto de Biologia, InBio

Instituto de Biologia, InBio

Universidade Federal de Uberlândia, UFU

Universidade Federal de Uberlândia, UFU

Uberlândia, Brasil

Uberlândia, Brasil

marianna.costa@ufu.br

danielafranco@ufu.br

Resumo. Este estudo investigou a aplicação de um método pouco explorado na prática educacional contemporânea, especificamente a explanação de conteúdos científicos por meio da rede social Instagram®. Embasado nos conceitos de transposição didática, cibercultura e educação não-formal, o projeto EducAgora© propõe uma abordagem interdisciplinar para disseminar conhecimento científico na sociedade cibercultural. O Instagram® foi escolhido devido à sua popularidade e eficácia em alcançar diversos públicos de maneira rápida. O estudo visa integrar teoria e prática, adaptando conceitos acadêmicos para um formato acessível e envolvente, com o objetivo de promover uma compreensão mais ampla da ciência. Os resultados preliminares demonstram um engajamento positivo do público, indicando o potencial da plataforma para a divulgação de conhecimento científico.

Palavras-chave: Método educacional; Instagram; Transposição didática; Cibercultura; Educação não-formal

Abstract. This study investigated the application of a method scarcely explored in contemporary educational practice, specifically the explication of scientific content through the social network Instagram®. Grounded in the concepts of didactic transposition, cyberculture, and non-formal education, the EducAgora© project proposes an interdisciplinary approach to disseminating scientific knowledge in cybercultural society. Instagram® was chosen due to its popularity and effectiveness in reaching diverse audiences quickly. The study aims to integrate theory and practice, adapting academic concepts to an accessible and engaging format, with the goal of promoting a broader understanding of science. Preliminary results demonstrate positive audience engagement, indicating the platform's potential for dissemination scientific knowledge.

Keywords: Educational method; Instagram; Didactic transposition; Cyberculture; Non-formal education

1. Introdução

O presente trabalho propôs a aplicação de métodos pouco explorados na prática docente cotidiana: a explanação de conteúdos científicos pela plataforma digital Instagram®. O estudo se desenvolve a partir dos conceitos de transposição didática (Chevallard, 1985), cibercultura e ciberespaço, destacando a influência da ubiquidade digital (Santos, 2019) e se fia no papel da educação não-formal na formação cidadã (Gohn, 2020). A escolha dessa plataforma para divulgação de conteúdo se deu por sua popularidade e eficácia em atingir diversos públicos de maneira rápida, uma vez que se mostra líder no mercado de redes sociais (Carta, et.al, 2020). Essa abordagem interdisciplinar pretende integrar os elementos teóricos para promover uma compreensão abrangente e fundamentar a proposta de utilização do Instagram® como ferramenta educacional na sociedade cibercultural.

Os conceitos de transposição didática, delineados por Chevallard (1985), e as dinâmicas da cibercultura e do ciberespaço, considerando o impacto da ubiquidade digital (Santos, 2019) e, adicionalmente, Gohn (2020) afirmando que a educação não-formal é fundamental para a formação cidadã, são a base teórica deste estudo. A combinação desses elementos tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente e interdisciplinar, baseando a sugestão de utilizar o Instagram® como ferramenta educacional na sociedade cibercultural.

A Transposição Didática, conceituada por Michel Verret em 1975 e aprimorada por Yves Chevallard, é um instrumento analítico que investiga como o conhecimento científico se transformou em objeto de ensino. A passagem do saber sábio para o saber ensinado é parte desse processo e isso não é apenas uma mudança de local, mas sim uma verdadeira adaptação do conhecimento acadêmico ao contexto escolar (Chevallard, 1985). Chevallard (1985) enfatiza a importância de distinguir o conhecimento acadêmico do escolar, promovendo uma compreensão mais profunda dos mecanismos e desejos dos indivíduos envolvidos no processo educacional. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica da dinâmica cognitiva no ensino e aprendizagem, além de contribuir para a produção de novos conhecimentos (Chevallard, 1985).

Edméa Santos (2019), trata em seu livro que, ao contrário da televisão analógica, a sociedade da informação em rede, caracterizada pelo computador desktop e sua base técnica, se mostra descentralizadora. Com o surgimento da web na década de 1990, a estrutura de rede transformou os computadores em sistemas interconectados, isso representa uma mudança da massa de computadores para redes interativas no espaço e no ciberespaço (Santos, 2019). Esse fenômeno cria uma "nova morfologia social", em que os usuários da internet variam as mensagens de acordo com seus interesses, criando uma dinâmica mais interativa (Castells, 1999).

Com Edméa Santos (2019) é possível entender que o ciberespaço refere-se à internet habitada pelos seres humanos, onde interações, comunidades e redes sociais são formadas por meio das tecnologias digitais em rede. Por outro lado, a cibercultura engloba toda a produção cultural e fenômenos sociotécnicos resultantes da interação entre humanos e objetos digitais conectados à internet (Santos, 2019).

Portanto, cibercultura e ciberespaço derivam da ubiquidade e do uso desse espaço por agentes sociais mediados por interfaces digitais e tecnologias (Alves; Franco Carvalho, 2023). O mundo virtual na cibercultura abrange as relações com o ambiente físico, geográfico e urbano, além de

padrões de consumo, acesso à informação e interações pessoais (Santos, 2019). A formação da cidadania é influenciada por essas várias práticas socioculturais, que são essenciais para a interação na sociedade cibercultural e multiletrada (Alves; Franco Carvalho, 2023) e o conceito de educação não-formal se alinha com a educação online intencional (Gohn, 2020).

Para Gohn (2020) a educação não-formal é um processo sociocultural e político, enfatizada como um direito humano fundamental, não se destinando a contrastar com a escola ou a considerá-la apenas um anexo às atividades escolares. Em vez disso, ela é vista como um componente importante dos processos participativos tanto na sociedade civil quanto na sociedade política, que ajudam a construir a cidadania e os direitos individuais (Gohn, 2020).

Justamente pela abordagem não formal, a educação não-formal desempenha papel importante na formação da cidadania e no rompimento de barreiras, como idade, classe socioeconômica, etnia, gênero, nacionalidade ou religião. Na mesma medida, deve fazer parte da escola, pois permite que os estudos aprendam sobre assuntos que normalmente não são abordados nas estruturas curriculares tradicionais, unindo cultura e política na formação para o mundo da vida (Gohn, 2020).

Por tudo isso, o objeto principal desta pesquisa foi realizar a transposição didática, por meio da divulgação científica no Instagram®, como um método para a divulgação da ciência em linguagem para não cientistas. De forma específica, optou-se por a) estudar três artigos acadêmicos do campo educacional para adequação de linguagem e planejamento de roteiro para produção de vídeos no formato "reel" do Instagram® na página do projeto "EducAgora©: Conhecimento na Hora Certa"; b) produzir três vídeos curtos promovendo a transposição didática do conhecimento científico oriundo dos artigos estudados; e c) avaliar o engajamento e a receptividade do público às produções de divulgação científica no Instagram® usando métricas como contas alcançadas, interações do "reel" e reproduções para medir o impacto da difusão educacional nessas circunstâncias.

Ao compreender o cenário educacional contemporâneo e explorar novas estratégias, este estudo visa contribuir para a reflexão sobre a integração da tecnologia e da cibercultura na prática pedagógica, especialmente no âmbito da educação não-formal.

2. Metodologia

O Projeto EducAgora© surgiu a partir da vontade de promover a divulgação científica no Instagram®, concentrando-se em temas pertinentes à educação na era da informação. A intenção foi ampliar a difusão do conhecimento para a população em geral, incluindo leigos, profissionais e a comunidade escolar, adequando o conteúdo científico para uma linguagem rápida, acessível e prática. Além de descomplicar a Educação, desde conceitos acadêmicos aos práticos com temas que vão desde a sala de aula à gestão de secretarias municipais e estaduais.

Por isso, os temas foram escolhidos para abordar questões relacionadas à educação e ao cotidiano escolar, que são os principais focos do Projeto "EducAgora©". Os textos também tentaram usar uma linguagem de fácil compreensão para a maioria das pessoas, mas mantendo a intencionalidade de serem baseados em evidências científicas. De forma a manter o interesse do leitor que acessa o Instagram®. Para isso, foi criado um formulário de pauta (Santos, et.al., 2019) para produzir os roteiros (Figura 1).

Formulário de Pauta	
Estudo utilizado:	XXX
Data de publicação:	XX/XX/2024
Título:	XXX
Texto base extraído do artigo:	
Roteiro para o vídeo:	
Legenda da postagem:	
Imagem de capa:	
Fontes:	XXX

Figura 1. Modelo de Formulário de Pauta¹ para produção de roteiros para os vídeos.

O cronograma foi idealizado para a produção inicial de três vídeos no formato “reel” roteirizados a partir de três artigos acadêmicos do campo educacional conforme Tabela 1.

Tabela 1. Cronograma para postagem dos vídeos.

Tema	Texto	Data de Publicação
	A geração que está mudando a Educação: GenZ	30/01/2024
Letramento Digital	Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação	01/02/2024
	O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais	03/02/2024

Os roteiros dos vídeos foram pautados na pesquisa de Clandinin e Connelly (2011), que usaram o conceito de experiência de John Dewey como base para sua pesquisa narrativa. Este conceito é caracterizado por três dimensões: situação, continuidade e interação da história vivida (Clandinin; Connelly, 2011).

Para os pesquisadores narrativos, o "como fazer" pode ser mais importante na pesquisa narrativa do que o conceito metodológico em si, delineando encontros e conexões entre as narrativas complexas (Santos & Rudnik, 2022). A obra de Clandinin e Connelly (2001) inclui um capítulo chamado "O que fazem os pesquisadores narrativos", em que eles afirmam que os pesquisadores de narrativa delineiam possíveis encontros e conexões entre as narrativas variadas e complexas que estão presentes no campo de pesquisa.

¹ Formulário de Pauta inspirado no Projeto de Extensão “POPNEURO: Ações para Divulgação e Popularização da Neurociência” da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

A utilização de narrativas na pesquisa requer uma relação dialógica de descobertas duplas entre o pesquisador e o objeto de estudo. Essa relação é proporcional à relação dialética entre narrativa e experiência (Cunha, 1997). Os textos que serviram de base para os roteiros dos vídeos, surgiram da sensibilização dessa dialética.

O processo de composição dos textos foi interpretativo e seletivo, buscando assumir a fluidez da memória e do significado no contexto narrativo como “representações construídas da experiência” (Clandinin; Connelly, 2011). Para isso, primeiro o artigo foi sintetizado em um texto-base que, posteriormente, deu origem ao roteiro do “reel”.

Os autores afirmam que "nossa forma de falar sobre o que é considerado como dados na pesquisa narrativa" é o resultado do processo interpretativo e seletivo que leva à criação dos textos de campo, que foram utilizados como “espelho” para a criação dos roteiros aqui, como demonstrado nos recortes de Formulários de Pauta (Tabelas 2, 3 e 4).

Tabela 2. Recorte do Formulário de Pauta - vídeo 1: “A geração que está mudando a Educação: GenZ”

Formulário de Pauta	
Estudo utilizado:	DESAFIOS DAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS: IMPACTOS DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z
Data de publicação:	30/01/2024
Título:	A geração que está mudando a Educação: GenZ

O texto base extraído do artigo foi: “O letramento digital tem impactos significativos na formação de estudantes da Geração Z, conforme destacado nas considerações finais do estudo. A capacidade dos estudantes de lidar com vários tipos de conteúdo digital, que promovem o desenvolvimento de competências essenciais, tem um impacto positivo na aquisição e utilização do conhecimento. Ao alinhar com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a recomendação de aprofundar estudos em uma pedagogia que incorpore o letramento digital visa capacitar os estudantes a exercerem conscientemente seus papéis como autores e leitores. A pesquisa mostrou que a participação e a autonomia dos estudantes são facilitadas durante o processo de aprendizagem quando os estudantes usam as ferramentas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Os estudantes que são letrados digitalmente têm a capacidade de usar a tecnologia para resolver problemas e contribuir ativamente para o progresso da sociedade, o que torna a abordagem do letramento digital crucial para as instituições educacionais. No entanto, é enfatizado que os estudantes devem ser instruídos a avaliar criticamente as informações digitais e incentivados a usar fontes confiáveis para transformar a experiência digital em um aprendizado útil. A incorporação inevitável das TDIC no processo educacional é vista como uma oportunidade para aproveitar os benefícios das tecnologias para enriquecer a formação dos estudantes da Geração Z.”

A partir desse texto, foi confeccionado o roteiro para o vídeo. “Você sabe o que é letramento digital? Fica aqui no vídeo que eu te explico o que é e como isso está mudando a educação da Geração Z. Letramento digital nada mais é que a capacidade de usar tecnologia de uma maneira eficiente. E,

pensando que a Geração Z ou “GenZ” praticamente já nasceu com um smartphone nas mãos, isso tem impactado e muito na sua formação. Ser letrado digitalmente tem permitido a essa geração a lidar com diferentes tipos de tecnologia, o que ajuda os estudantes a adquirirem conhecimento de forma rápida e a utilizá-lo de forma vantajosa na sociedade. Um estudo do ano passado recomenda que as escolas estudem mais sobre como ensinar essa habilidade de lidar com a tecnologia de forma ética e consciente. Isso inclui entender diferentes formas de tecnologia, como redes sociais e tudo o que está “online”, e usar essas ferramentas de maneira positiva. Mas, como nem tudo são flores, esse estudo deu destaque para a importância de ensinar os estudantes a avaliar criticamente as informações que encontram e escolher fontes confiáveis, para fugir das temidas “fake news”. Os pesquisadores acreditam que a tecnologia na educação não é mais uma opção, é uma oportunidade para experiências de ensino e aprendizagem nunca vistas antes. Resumindo, a ideia é que aprender a usar a tecnologia de forma inteligente e ética é super importante para os estudantes da GenZ. Isso não só ajuda na aprendizagem, como prepara esses jovens para contribuir, à sua maneira, positivamente na sociedade. Me conta também nos comentários se você já tinha pensado sobre letramento digital. Por fim, se você gosta de educação, aproveite e siga o perfil. Até a próxima!”

A legenda da postagem buscou complementar as informações presentes no vídeo, além de propor uma chamada para a ação convidando o leitor a comentar sua opinião. Além disso, trouxe a referência do artigo utilizado: “A tecnologia na educação não é mais uma opção, é uma oportunidade para experiências de ensino e aprendizagem nunca vistas antes. O letramento digital não é apenas sobre mexer em smartphones, é a chave para adquirir conhecimento e usá-lo para construir um futuro melhor. É isso que sugere o artigo publicado no ano passado: DESAFIOS DAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS: IMPACTOS DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z, na revista Linguagens, Educação e Sociedade. Mas e você, o que acha disso? - Fontes: Artigo: Cota Machado, S., & dos Santos Reda de Souza, A. (2023). Desafios das Escolas Contemporâneas: Impactos do Letramento Digital na Formação de Estudantes da Geração Z. Rev. Linguagens, Educação E Sociedade, 27(53), 96-117.”

A imagem de capa foi criada na Plataforma Canva® utilizando os recursos disponíveis conforme Figura 2.

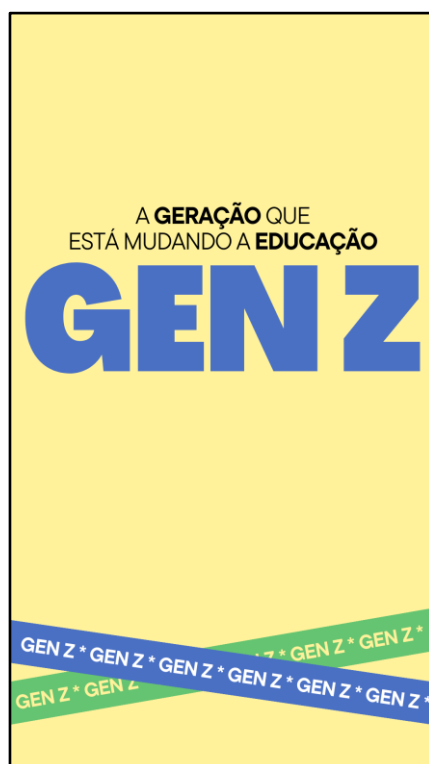


Figura 2. Imagem de Capa – vídeo 1: “A geração que está mudando a Educação: GenZ”

Tabela 3. Recorte do Formulário de Pauta - vídeo 2: “Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação”

Formulário de Pauta

Estudo utilizado: A LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Data de publicação: 01/02/2024

Título: Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação

O texto base extraído do artigo foi: “O artigo aborda como as tecnologias digitais impactam na educação, particularmente pós-pandemia. Para começar, os dispositivos eletrônicos com acesso constante à informação mostram como a sociedade moderna está, cada vez mais, interconectada. O estudo apresenta o conceito de Luciana Kuchenbecker Araújo sobre leitura digital, que é feito usando recursos tecnológicos e a internet. Esta leitura difere da leitura individual em suportes impressos porque permite interações contínuas entre os leitores e os textos, compartilhando conteúdo ao mesmo tempo em vários lugares do mundo. O foco da pesquisa é em como a comunidade escolar se adaptou à educação remota e à utilização de instrumentos digitais durante a pandemia de COVID-19. Destacou-se a importância de aprimorar a metodologia de ensino com mudanças tecnológicas que vão além dos limites do ambiente escolar convencional. O estudo também mostrou como o Conselho Nacional de Educação (CNE) fez recomendações para vários níveis de ensino durante a pandemia, enfatizando a importância da comunicação virtual entre professores, professoras, estudantes e famílias. Ressaltando o papel do WhatsApp como uma ferramenta essencial para o ensino remoto,

pois permite a comunicação, o envio de atividades e a resolução de dúvidas. A pesquisa mostra que muitos professores e professoras usaram o WhatsApp como uma ferramenta de instrução no mundo pós-pandêmico. O celular e o WhatsApp emergiram como ferramentas úteis para manter a comunicação e a interação entre professores(as) e estudantes, apesar de alguns não terem recebido instrução específica sobre como usar essas ferramentas digitais. Por isso, os pesquisadores enfatizam a importância de considerar como as novas tecnologias devem ser introduzidas no ambiente escolar e que uma abordagem mais ampla de formação de professores e professoras é necessária. A falta de políticas públicas para a educação digital, os obstáculos para a leitura digital, a falta de treinamento no uso de mídias e tecnologias digitais, e as variações no acesso dos estudantes à internet e aos seus dispositivos são alguns dos problemas importantes que os resultados mostraram. Por fim, o estudo enfatiza a capacidade dos professores e professoras de se adaptar aos ambientes difíceis, mas enfatiza a importância de repensar políticas educacionais para garantir um acesso democrático ao mundo digital e fornecer aos educadores formação abrangente.”

Com base no texto, foi confeccionado o roteiro para o vídeo. “Você já parou para pensar em como a tecnologia afetou a educação depois da pandemia da COVID-19? Atualmente, vivemos em uma sociedade conectada, onde recebemos muitas informações pelos nossos celulares, tablets e computadores. Por isso, é comum que a gente utilize a internet para ler nesses dispositivos tecnológicos. O que é muito diferente de ler em papel, porque, pelo celular, podemos interagir com outras pessoas enquanto lemos. Um estudo do ano passado, tentou mostrar como as escolas tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino online durante a pandemia. Esse estudo mostrou a importância do WhatsApp como ferramenta crucial para comunicação entre professores(as) e estudantes. O grande problema é que os resultados da pesquisa revelaram que muitos professores e professoras enfrentaram desafios, especialmente na falta de treinamento adequado para lidar com tecnologias digitais. Os resultados revelaram ainda que, por mais que muitos tenham usado o celular e o WhatsApp, a falta de formação impactou a eficácia do uso dessas ferramentas. O estudo destaca desafios, como a falta de políticas públicas para a Educação Digital e as dificuldades na leitura digital. Por fim, os pesquisadores sugerem que precisamos repensar as políticas públicas de educação para garantir que todos tenham acesso à tecnologia e que os professores e professoras sejam bem treinados. No último vídeo, eu falei da facilidade da Geração Z com as tecnologias, mas parece que nem todas as gerações se adaptaram bem ao ensino online. Se você gostou e quer se manter informado, já segue o EducAgora e compartilhe com seus amigos professores e professoras. Me conta também nos comentários se você já tinha pensado sobre o assunto. Por fim, se você gosta de educação, aproveite e siga o perfil. Até a próxima!”

A legenda da postagem buscou complementar as informações presentes no vídeo, além de propor uma chamada para a ação convidando a refletir sua opinião. Também apresentou as referências do artigo e da imagem utilizados: “Vivemos em uma sociedade conectada, onde a tecnologia influencia a forma como recebemos informações, especialmente na educação. É urgente o investimento em políticas inclusivas e treinamento para capacitar nossos educadores na chamada "era digital". É isso que sugere o artigo publicado no ano passado: A LEITURA DIGITAL NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO, na revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento. Você concorda? - Fontes: Artigo: Rodrigues, A. M. S.; Batista, C. R. O.; Vale, R. B.; Santos, A. S. (2023). A Leitura Digital no Contexto Pós-Pandêmico. Rev. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], p. 191–198. Imagem: Brasil com S | 0326, disponível em: <<https://www.brasilcoms.com.br/?pgid=19pw7t64-b80b09ba-8170-4172-b8b2-42b2a4f3b927>>, acesso em: 29/01/2024.”

Por fim, a imagem de capa foi criada na Plataforma Canva® utilizando os recursos disponíveis e uma foto do banco de imagem “Brasil com S” conforme Figura 3.

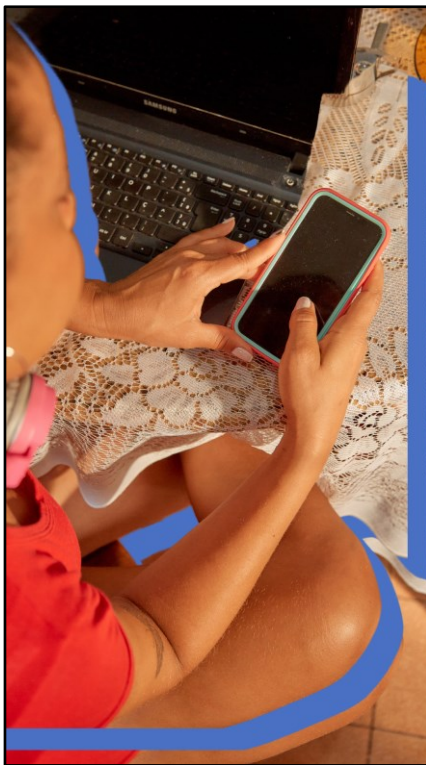


Figura 3. Imagem de Capa – vídeo 2: “Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação”. Fonte: Brasil com S | 0326 (2024).

Tabela 4. Recorte do Formulário de Pauta - vídeo 3: “O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais”

Formulário de Pauta	
Estudo utilizado:	CURRÍCULO ESCOLAR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDÔNIA NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19
Data de publicação:	03/02/2024
Título:	O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais

O texto base extraído do artigo foi: “O artigo discute a relação entre o currículo escolar e as tecnologias digitais, particularmente no mundo pós-pandêmico, enfatizando o fato de que o Brasil implementou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio em 2020. O objetivo da pesquisa é entender como as tecnologias digitais se integram aos currículos escolares, com especial atenção à situação da rede estadual de Rondônia. Porém, apesar de as tecnologias digitais terem sido essenciais para a educação durante a pandemia, após o retorno ao ensino presencial em 2022, as práticas pedagógicas tradicionais foram retomadas, o que levantou dúvidas sobre a continuidade do

uso dessas tecnologias. Os resultados mostram que, embora alguns professores e professoras usem tecnologias digitais, existem questões importantes relacionadas à infraestrutura insuficiente, formação continuada e condições de trabalho. A pesquisa indica que a incorporação eficaz das tecnologias digitais no currículo escolar não deve se limitar à instrução de professores e professoras; deve também abordar os elementos emancipatórios e essenciais da educação, conforme preconizado pelo Currículo Oficial. O estudo enfatizou que a Educação precisa de investimentos urgentes, não apenas em recursos materiais, mas também em treinamento contínuo dos professores e professoras. Mostrou também que ainda há resistência à importância das tecnologias digitais, e as mudanças na prática docente estão ligadas às perspectivas dos professores e professoras sobre o processo de aprendizagem. A pesquisa defende a educação híbrida como uma opção pós-pandemia, mostrando a importância de uma abordagem crítica, ativa e humana para incorporar as tecnologias digitais no ensino. Os resultados apresentam pontos específicos, como questões sociais e culturais, a falta de acesso à internet em algumas áreas e a necessidade de considerar não apenas aspectos físicos e de formação continuada, mas também elementos que impactam diretamente a prática docente. A pesquisa aponta que a educação deve mudar em ambos os aspectos - no sistema formal e no ambiente escolar - para preparar os cidadãos para a incorporação ampla das tecnologias digitais no currículo escolar.”

A partir do texto, foi confeccionado o roteiro para o vídeo. “Você sabia que o ensino nas escolas do Brasil vem mudando desde 2020? Fica aqui que eu te explico melhor. Nesse vídeo, eu vou te explicar o que mudou desde a implementação da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC e como os professores e professoras estão lidando com isso, especialmente usando tecnologias digitais. Mesmo com as dificuldades, durante a pandemia, muitos professores e professoras começaram a usar computadores, internet e outros recursos digitais para ensinar, já que as aulas presenciais foram interrompidas. Um artigo publicado no ano passado mostra o que aconteceu depois que as aulas voltaram ao normal, em 2022. Como já era esperado, descobriu-se que alguns professores e professoras continuam usando tecnologias digitais até hoje, mas muitos voltaram aos métodos tradicionais. Os resultados dessa pesquisa também mostraram que alguns professores e professoras enfrentam dificuldades, como falta de acesso à internet e treinamento insuficiente. O estudo sugere que é importante não apenas ter tecnologia, mas entender como usá-la de maneira crítica, ou seja, pensando sobre como ela pode ajudar os estudantes a aprender de forma independente. Os pesquisadores concluíram que é urgente investir na educação, não só em computadores e internet, mas também em treinamento para os professores e professoras. Mesmo que as tecnologias sejam importantes, muitos professores e professoras ainda não veem isso como algo fundamental para a aprendizagem dos estudantes. A conclusão aqui é que a educação precisa mudar, tanto nas regras oficiais quanto nas práticas diárias das escolas, para preparar melhor os estudantes para o mundo atual. E você, o que acha sobre isso tudo? Me conta nos comentários se você já tinha pensado sobre o assunto. Se você gostou e quer se manter informado, já segue o EducAgora e compartilhe com seus amigos, estudantes, professores e professoras. Por fim, se você gosta de educação, aproveite e siga o perfil. Até a próxima!”

Por fim, a legenda da postagem buscou complementar as informações presentes no vídeo, além de propor uma chamada para a ação convidando a comentar sua opinião. Também apresentou a referência do artigo: “Nos últimos dias vimos como a GenZ lida com o letramento digital, como os professores e professoras lidam com isso e, agora, vemos que é importante repensar a educação como um todo, como sugere o artigo CURRÍCULO ESCOLAR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDÔNIA NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19, publicado no Boletim de Conjuntura (BOCA), em 2023. Esse estudo corrobora o que vimos tanto no primeiro vídeo sobre a Geração Z e no segundo vídeo sobre

como os professores e professoras se adaptaram ao ensino online. Essa discussão é profunda e complexa e requer muito tempo e dedicação. Mas, você já tem uma opinião sobre? Me conta aqui nos comentários! - Fonte: Artigo: Silveira, V. L. L.; Dantas, B. R. de B. .; Xavier, G. C. da C.; Pedreira Bueno, J. L. (2023). Currículo Escolar e Tecnologias Digitais: uma Análise sobre a Prática nas Escolas Estaduais de Rondônia no Cenário Pós-Pandemia da Covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 286–312.”

Já a imagem de capa foi criada na Plataforma Canva® utilizando os recursos disponíveis conforme Figura 4.



Figura 4. Imagem de Capa – vídeo 3: “O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais”

O plano de postagem da página foi baseado nas estatísticas apresentadas pelo próprio Instagram® e pela interação do público de seguidores, como em comentários, curtidas e compartilhamentos. Também foi levado em consideração a linearidade dos temas específicos de cada um dos artigos.

Os resultados são baseados em estatísticas coletadas no “Painel Profissional” da própria rede social, conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Cronograma de coleta de resultados no Painel Profissional do Instagram®

Texto	Data de Publicação	Coleta do Painel Profissional
A geração que está mudando a Educação: GenZ	30/01/2024	01/02/2024

Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação	01/02/2024	03/02/2024
O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais	03/02/2024	05/02/2024

Para a edição e produção de imagens utilizadas em todo o perfil foi utilizada a Plataforma Canva® e sítios eletrônicos de bancos de imagens que as disponibilizam de maneira gratuita.

3. Resultados e Discussão

Com base no estudo de três artigos acadêmicos do campo educacional com foco no tema do letramento digital, foram produzidos os formulários de pauta (Tabelas 3, 4 e 5) e, com atenção aos aspectos midiáticos presentes na plataforma Instagram®, foram produzidos três vídeos curtos no formato “reel” promovendo a transposição didática do conhecimento oriundo dos artigos.

A partir dos vídeos, foram coletadas estatísticas no “Painel Profissional” da própria plataforma. As métricas coletadas foram: contas alcançadas (seguidores e não seguidores), interações do “reel” (salvamentos, curtidas, comentários e compartilhamentos) e reproduções (reproduções iniciais e repetições).

De acordo com a própria plataforma, a métrica de “contas alcançadas” é o “número de contas únicas que viram seu reel na tela pelo menos uma vez, independentemente do seu reel ter sido reproduzido. (...) Essa métrica é estimada.” Interações do “reel” corresponde a “o número de curtidas, salvamentos, comentários e compartilhamentos do seu reel menos o número de descurtidas, remoções dos salvos e comentários excluídos.” Já reproduções é “o número de vezes que seu reel começa a ser reproduzido ou repetido depois que uma impressão é contabilizada. Isso é definido como reproduções de pelo menos 1ms. As repetições são contabilizadas após a reprodução inicial na mesma sessão do reel.”²

O primeiro vídeo postado “A geração que está mudando a Educação: GenZ”, obteve os resultados a seguir conforme Figura 5 e Tabela 6.

² Conforme sítio eletrônico da plataforma Instagram®, por meio da rede social, o usuário coleta as informações clicando no ícone ⓘ em cada categoria para saber mais sobre o que o número rastreia. Disponível em: <https://business.instagram.com/blog/how-to-understand-your-audience-and-drive-results-on-instagram?locale=pt_BR>, acesso em: 06/02/2024.

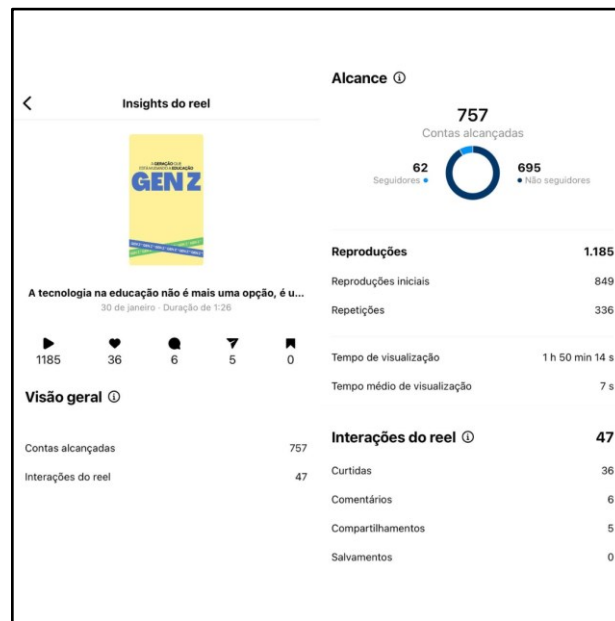


Figura 5. Insights do reel - “A geração que está mudando a Educação: GenZ”. Fonte: Instagram® (2024).

O segundo vídeo postado “Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação”, obteve os resultados a seguir conforme Figura 6 e Tabela 6.

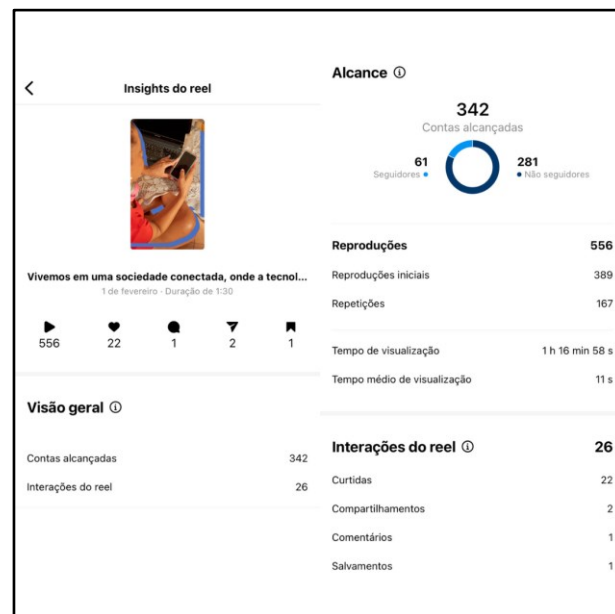


Figura 6. Insights do reel - “Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação” Fonte: Instagram® (2024).

Já o terceiro vídeo postado “O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais”, obteve os resultados a seguir conforme Figura 7 e Tabela 6.

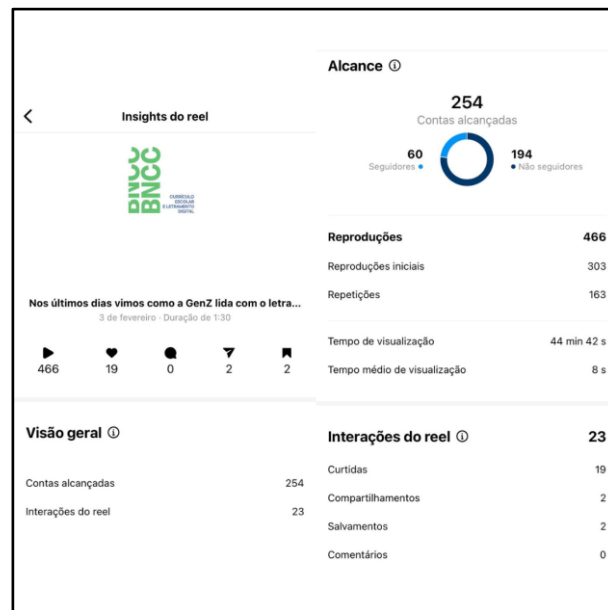


Figura 7. Insights do reel - “Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação”. Fonte: Instagram® (2024).

Tabela 6. Métricas Compiladas.

Título do Vídeo	A geração que está mudando a Educação: GenZ	Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação	O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais
1. Contas alcançadas	757	342	254
1.1. Seguidores	62	61	60
1.2. Não Seguidores	695	281	194
2. Reproduções	1185	556	466
2.1. Reproduções iniciais	849	389	303
2.2. Repetições	336	167	163
3. Interações do Reel	47	26	23
3.1. Curtidas	36	22	19

3.2. Comentários	6	1	0
3.3. Compartilhamentos	5	2	2
3.4. Salvamentos	0	1	0

A partir da Tabela 6: “Métricas Compiladas”, é possível extrair um gráfico sobre os resultados.

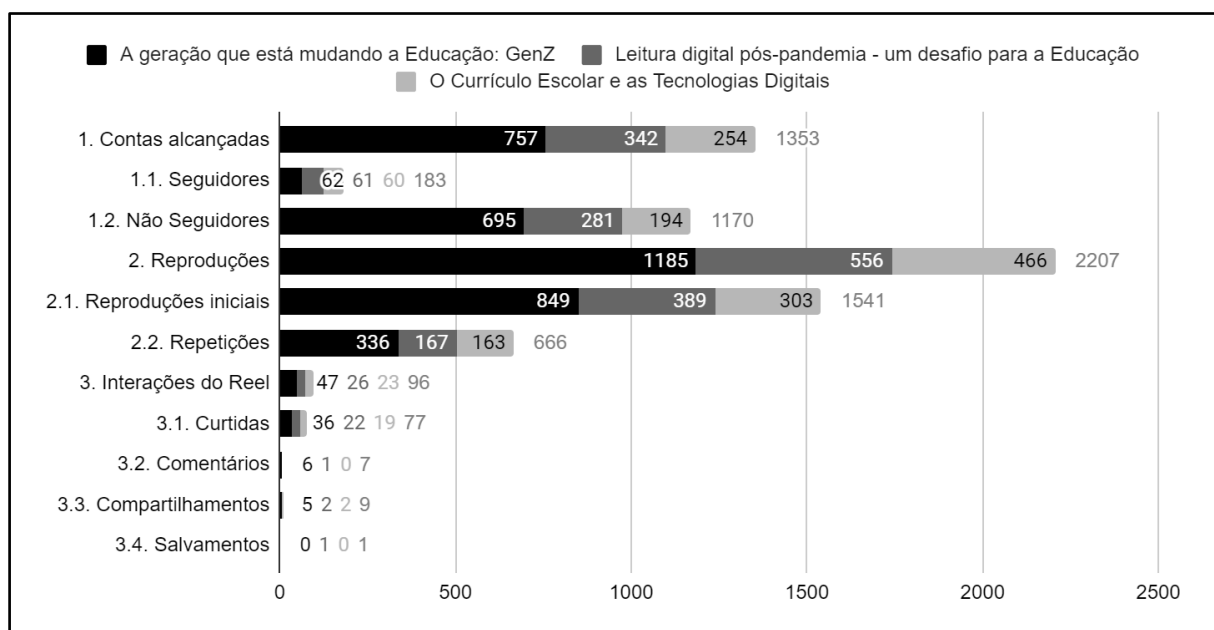


Figura 8. Resultados de Desempenho dos Reels.

O primeiro vídeo sobre "A geração que está mudando a Educação: GenZ" recebeu muitas interações e teve grande audiência. O segundo vídeo, "Leitura digital pós-pandemia - um desafio para a Educação", recebeu muitas curtidas, compartilhamentos e salvamentos, apesar de seu alcance moderado. E, embora o terceiro vídeo, que trata sobre "O Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais", tenha tido um alcance mais limitado, ainda recebeu algumas interações.

No geral, parece haver um grande interesse nas postagens, especialmente com base no tamanho da audiência. A análise dos comentários pode revelar mais sobre a receptividade do público e ajudar na criação de futuras estratégias de conteúdo.

Os vídeos parecem ter atraído uma audiência interessada, com destaque para o primeiro e segundo vídeos, que tiveram mais interações. O público se envolveu com o conteúdo curtindo e compartilhando, principalmente, o que demonstra uma resposta positiva. Entretanto, o baixo número de salvamentos pode indicar que o conteúdo não foi considerado muito informativo ou útil.

Em geral, os vídeos parecem ter cumprido seus objetivos de cativar o público e ter uma receptividade positiva, indicando que o conteúdo e a abordagem utilizados são eficazes para a audiência-alvo.

Para além disso, pode ser difícil quantificar diretamente o objetivo específico de "impacto na difusão educacional", apesar de os dados fornecerem informações úteis sobre o alcance e o envolvimento dos vídeos. No entanto, com base nos dados atuais, pode-se realizar algumas análises:

1. Alcance e reprodução:
 - a. O grande alcance dos vídeos, comparado com o número de seguidores (menos de 80 durante toda a coleta) indica que eles atingiram um público considerável, atingindo quase 10 vezes o número de seguidores.
 - b. O número de reproduções indica que um grande número de pessoas (quase 14 vezes o número de seguidores) acessou as informações presentes nos vídeos.
2. Compartilhamento e comentários:
 - a. A participação de comentários no conteúdo indica que eles suscitaram discussões e interações, principalmente no primeiro vídeo, o que é bom para a difusão educacional.
 - b. Os espectadores são incentivados a apreciar o conteúdo o suficiente para compartilhá-lo com suas redes, ampliando o alcance educacional, por meio da chamada para a ação ao final de cada vídeo.
3. Engajamento geral: o engajamento geral, que inclui curtidas e salvamentos, mostra como o público reconhece o conteúdo educacional dos vídeos. Apesar de poucos salvamentos, juntos os três vídeos somam 77 curtidas.
4. Feedback qualitativo: a revisão dos comentários fornece informações qualitativas sobre como o público percebe a qualidade e a relevância educacional dos vídeos, principalmente do primeiro, que teve maior número de comentários, conforme apresentado na imagem abaixo.



Figura 9. Interação de 3 comentários no post “A geração que está mudando a Educação: GenZ” Fonte: Instagram® (2024).

Embora essas métricas ofereçam uma perspectiva positiva, avaliar o impacto direto da educação pode exigir abordagens mais específicas, como pesquisas de feedback, testes de conhecimento pré e pós-exibição e análises mais aprofundadas das interações nos comentários. O impacto educacional geralmente é percebido ao longo do tempo e pode ser mais qualitativo do que quantitativo.

4. Conclusão

O EducAgora© é um esforço inovador e eficaz para promover a divulgação científica na sociedade cibercultural contemporânea, usando o Instagram® como meio de transmissão de conteúdo. O projeto tem uma abordagem bastante abrangente e prática, visando não apenas fornecer conhecimentos acadêmicos, mas também oferecer ideias sobre a gestão educacional em diversos níveis, desde a sala de aula até as instâncias de gestão administrativas.

A escolha de abordar temas pertinentes à educação na era da informação revelou-se uma decisão estratégica, pois permitiu que o projeto atingisse seu público-alvo de forma significativa. Esse tipo de iniciativa pode ser extremamente valioso para promover uma compreensão mais ampla e aprofundada do sistema educacional brasileiro, ajudando a desmistificar seus processos e desafios. Ao fornecer esse tipo de informação, o EducAgora pode capacitar educadores, gestores e outros profissionais a tomarem decisões mais informadas e assertivas em suas respectivas áreas de atuação dentro do contexto educacional brasileiro.

A criação de vídeos em formato de "reels", baseados em estudos acadêmicos sobre o campo educacional, foi um meio bem-sucedido de transformar conteúdos complexos em informações acessíveis e envolventes, por meio da transposição didática. A partir do detalhamento desse processo de transpor didaticamente as produções acadêmicas em vídeos de divulgação científica, o projeto pode ser ferramenta importante para pesquisa e mobilização de práticas de divulgação científica.

As contas alcançadas, as interações dos "reels" e as reproduções mostram uma resposta positiva do público. O amplo alcance dos vídeos indica que o método escolhido foi capaz de atingir um número considerável de espectadores, atendendo ao objetivo de difundir conhecimento de maneira eficaz.

A análise dos vídeos individuais, que destaca os elementos que os espectadores expressaram maior interesse, mostra que o conteúdo tem a capacidade de despertar engajamento e relevância. Os comentários e compartilhamentos, principalmente no vídeo "A geração que está mudando a Educação: GenZ", mostra quão eficaz foi o tema escolhido.

No entanto, a falta de salvamentos em alguns vídeos sugere que há lugar para aprimoramento. A reflexão sobre esse aspecto, leva à consideração em como tornar o conteúdo não apenas atraente no momento, mas também valioso o suficiente para ser revisitado.

Embora seja difícil quantificar direta e objetivamente os efeitos da difusão educacional, as análises das métricas coletadas fornecem informações úteis sobre o alcance e o envolvimento da audiência. O EducAgora© conseguiu criar conexões pertinentes com o público por meio do interesse evidente nas postagens, bem como da participação ativa por meio de comentários e compartilhamentos.

A experiência de utilizar o Instagram® como plataforma educacional suscita reflexões sobre a adaptação pedagógica às dinâmicas da cibercultura, que parece já ser uma realidade mais que consolidada na contemporaneidade. A celeridade e a acessibilidade dessa ferramenta emergem como aliados potenciais na construção de pontes entre a linguagem científica e acadêmica e o público geral.

Diante dos resultados promissores, este estudo não apenas valida a proposta do projeto EducAgora©, mas também inspira novas indagações e investigações sobre o potencial das redes sociais na divulgação do conhecimento científico. A integração entre tecnologia e educação não-formal delineada neste trabalho propõe caminhos inovadores para a promoção da ciência na contemporaneidade.

Referências

Alves, M. C.; Franco Carvalho, D. (2023) Aspectos Bakhtinianos na Enunciação de Ciências Biológicas Voltada para Ensino Superior no YouTube. *Revista Docência e Cibercultura*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 218–231.

Carta, S.; Podda, A. S.; Recupero, D. R.; Saia, R.; Usai, G. (2020) Popularity Prediction of Instagram Posts. *Itália: Information*.

Chevallard, Y. (1985). *La transposition didactique: Du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: La Pensée sauvage.

Clandinin, D. J.; Connelly, F. M. (2011). *Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research*. Translation: Narrative Inquiry Group and Teacher Education ILEEI/UFU. *Uberlândia: EDUFU*, 2011. 250 p.

- Cota Machado, S., & dos Santos Reda de Souza, A. (2023). Desafios das Escolas Contemporâneas: Impactos do Letramento Digital na Formação de Estudantes da Geração Z. *Rev. Linguagens, Educação E Sociedade*, 27(53), 96-117.
- Cunha, M. I. da. (2019). Conta-me Agora!: As Narrativas como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1997, vol.23, n.1-2 [cited 2019-05-28], pp.-.
- Gohn, M. da G. (2020). Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. *Rev. Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 7, p. 9–20.
- Rodrigues, A. M. S.; Batista, C. R. O.; Vale, R. B.; Santos, A. S. (2023). A Leitura Digital no Contexto Pós-Pandêmico. *Rev. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], p. 191–198.
- Santos, A. G.; Gutierrez, M. E. Z.; Machado, R. S.; Mello-Carpes, P. B. (2019). Popnews: Divulgando a Neurociência Através de uma Rede Social. *Rev. Ciência em Extensão*. v.15, n.4, p.118-130.
- Santos, E. (2019). Pesquisa-formação na cibercultura. *Teresina: EDUFPI*. E-book.
- Santos, R. O. dos; Rudnik, R. M. L. (2022). Instagram e a educação: algumas considerações. *Rev. Brasileira de Educação*. v.27 e.270099.
- Silveira, V. L. L.; Dantas, B. R. de B. .; Xavier, G. C. da C.; Pedreira Bueno, J. L. (2023). Currículo Escolar e Tecnologias Digitais: uma Análise sobre a Prática nas Escolas Estaduais de Rondônia no Cenário Pós-Pandemia da Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista*, v. 15, n. 43, p. 286–312.
- Verret, M. Le savoir. (1975). Culture générale et philosophie dans les milieux universitaires. *Paris: Editions Mouton*.